

**PRODUÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE PARADA CÁRDIO RESPIRATÓRIA:  
REVISÃO INTEGRATIVA**Maize Alves de Sousa<sup>a</sup>Valdília Santos Costa<sup>b</sup>Moisés Torres<sup>c</sup>Patrícia Figueiredo Marques<sup>d</sup>**Resumo**

A parada cardíaca, evento que promove a cessação da atividade mecânica cardíaca, é responsável por morbimortalidade elevada, mesmo quando o atendimento ocorre de forma ideal. Este artigo objetivou analisar a produção de conhecimento da enfermagem sobre parada cardíaca em ambiente hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou as bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE e como critérios de inclusão os artigos estarem em língua portuguesa, com resumo, textos completos e *on-line* no período de 2006 a 2013. Foram excluídos trabalhos repetidos que divergiam dos objetivos e da análise proposta. Após leitura e avaliação, foram elencados 12 trabalhos que referenciavam a temática a ser apresentada. Os resultados demonstraram que 5 (41,6%) desses artigos buscaram implementar e/ou avaliar resultados referentes às capacitações sobre ressuscitação cardiopulmonar, 4 (33,3%) objetivavam avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre reconhecimento da parada cardíaca e reanimação conforme protocolos, 2 discutiam as recomendações internacionais sobre atendimento da parada cardíaca do ano de 2005 e 2010, respectivamente, e 1 avaliou a produção científica sobre parada cardíaca entre 1997 e 2007. Concluiu-se que a produção de conhecimento da enfermagem sobre parada cardíaca em ambiente hospitalar estava relacionada à importância da capacitação e da educação

<sup>a</sup> Discente do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<sup>b</sup> Professor Substituto. Curso de Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<sup>c</sup> Mestre em Enfermagem. Professora Assistente. Curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<sup>d</sup> Enfermeira. Pesquisadora do Grupo de Enfermagem Cuidado e Saúde Coletiva. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

**Endereço para correspondência:** Patrícia Figueiredo Marques. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Avenida Carlos Amaral, número 1015, Cajueiro. Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil. CEP: 44570-000. E-mail: pfmenf@yahoo.com

permanente, não sendo encontrados artigos sobre o papel da equipe de enfermagem nesse atendimento.

**Palavras-chave:** Parada cardíaca. Enfermagem. Capacitação.

#### PRODUCTION OF NURSING ON PARADE CARDIO RESPIRATORY: INTEGRATIVE REVIEW

##### **Abstract**

This article aims to analyze the production of nursing knowledge about cardiac arrest in a hospital environment. This is an integrative review using LILACS, SciELO and MEDLINE. Inclusion criteria were articles written in Portuguese, with abstract, full text and available online in 2006-2013. Repeated studies and those with diverging objectives in relation to the analysis proposed were excluded. After reading and reviewing, 12 studies regarding the theme were listed. The results showed that five (41.6%) of these articles, sought to implement and/or evaluate the results of cardiopulmonary resuscitation training, the objective of four (33.3%) articles was to assess the knowledge of the nursing staff on recognition of cardiac arrest and resuscitation as protocols, two related international recommendations for care of cardiac arrest in 2005 and 2010 respectively and evaluated the scientific literature on cardiac arrest from 1997 to 2007. In conclusion, the nursing scientific production on cardiac arrest is related to the importance of training and continuing education, articles about the role of the nursing staff in this service were not found.

**Keywords:** Cardiac arrest. Nursing. Training.

#### PRODUCCIÓN DE ENFERMERÍA A CERCA DE PARADA CARDIORESPIRATORIA: REVISIÓN INTEGRATIVA

##### **Resumen**

Este artículo ha objetivado analizar la producción de conocimiento en enfermería sobre el paro cardíaco en ambiente hospitalario. Tratase de una revisión integrativa que ha utilizado las bases de datos LILACS, SciELO, MEDLINE, como criterios de inclusión los deben artículos estar en lengua portuguesa, con resumen, textos completos y disponibles en línea en el período 2006-2013. Después de lectura y evaluación, fueron seleccionados 12 trabajos sobre la temática a ser presentada. Los resultados demostraran que 5 (el 41,6%) de estos

artículos buscaron implementar y/o evaluar resultados referentes a capacitaciones a cerca de la reanimación cardiopulmonar, 4 (el 33,3%) evaluar el conocimiento del equipo de enfermería a cerca del reconocimiento del paro cardíaco y la reanimación según protocolos, 2 referentes a las recomendaciones internacionales a cerca de la atención delante del paro cardíaco del año de 2005 y 2010, respectivamente, y 1 ha evaluado la producción científica a cerca del paro cardíaco entre 1997 y 2007. En conclusión, la producción científica de enfermería sobre el paro cardíaco está relacionada a la importancia de la capacitación y educación permanente, no siendo encontrados artículos acerca del papel del equipo de enfermería en esta atención.

**Palabras clave:** Paro cardíaco. Enfermería. Capacitación.

## INTRODUÇÃO

Parada cardíaca (PC) é definida como a cessação da atividade mecânica cardíaca confirmada pela ausência de sinais de circulação<sup>1</sup>. A PC é um evento dramático, responsável por morbimortalidade elevada, mesmo quando o atendimento ocorre de forma ideal. O tempo apresenta-se como uma variável importante; estima-se que cada minuto de permanência em PC diminua em 10% a probabilidade de sobrevida do indivíduo<sup>2</sup>.

O atendimento a uma PC em um ambiente hospitalar ainda constitui um grande desafio para a equipe de enfermagem, pois, para que seja efetivo, são necessários o reconhecimento e o início das manobras de reanimação o mais rápido possível, visando ao restabelecimento dos batimentos cardíacos, necessários para evitar possíveis lesões cerebrais<sup>3</sup>.

Com a introdução da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), nos últimos 50 anos, ocorreram crescentes avanços no atendimento das emergências cardiovasculares e no suporte básico e avançado de vida em cardiologia. Essas intervenções têm contribuído para restaurar a circulação sanguínea e melhorar a sobrevida das vítimas<sup>4</sup>.

O conhecimento teórico e as habilidades práticas das equipes de Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida (SAV) estão entre os determinantes mais importantes das taxas de sucesso em RCP<sup>5</sup>. Os profissionais de enfermagem são, em geral, os primeiros a presenciarem uma PC no hospital e também os que mais frequentemente acionam a equipe de atendimento. Assim, esses profissionais necessitam ter o conhecimento técnico atualizado e as habilidades práticas desenvolvidas, para contribuírem de forma mais efetiva nas manobras de RCP<sup>6</sup>.

O conhecimento dessas questões torna-se de extrema importância na prática diária, para que a enfermagem promova uma intervenção eficiente que, sem dúvida, repercutirá na possibilidade de melhora da sobrevivência dos pacientes cuidados<sup>7</sup>. Diante disso, destaca-se

a educação permanente em saúde como estratégia importante, pois pressupõe a aprendizagem no trabalho. A educação desenvolve-se no cotidiano das pessoas e das organizações, tendo em vista os problemas enfrentados, levando em consideração o aprendizado e a experiência dos indivíduos envolvidos nos processos educativos<sup>8</sup>.

Para a construção deste trabalho de revisão integrativa de literatura, a questão norteadora foi: Qual a produção de conhecimento da enfermagem sobre PC em ambiente hospitalar, no período 2006-2013?

A escolha desse tema deu-se pelo envolvimento das autoras com a vivência em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na qual presenciou-se e atuou-se em alguns eventos de PC durante o período de Estágio Supervisionado II do Curso de Graduação em Enfermagem. Percebeu-se que o desenvolvimento deste estudo poderá trazer importantes contribuições e será de grande valia, pois permitirá mensurar a produção científica dos profissionais de enfermagem sobre PC.

Desse modo, o objetivo do estudo é analisar a produção de conhecimento da enfermagem sobre PC em ambiente hospitalar.

## **METODOLOGIA**

Este artigo constitui-se em uma revisão integrativa. Este tipo de pesquisa tem como propósito obter informações sobre a situação atual de um tema ou problema pesquisado, conhecer publicações existentes sobre ele e os aspectos que já foram abordados, verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos a ele relacionados ou ao problema de pesquisa<sup>9</sup>.

As etapas da elaboração desta revisão integrativa foram as seguintes: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados e discussão<sup>10</sup>.

A revisão integrativa foi desenvolvida em três bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Ao fazer uso dessas bases, procurou-se expandir o campo da pesquisa, minimizando prováveis vieses no processo de elaboração da revisão.

A produção dos dados ocorreu com o levantamento dos artigos nas bases de dados virtuais. Foram utilizados os termos estabelecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECs), disponibilizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), como PC, parada cardiopulmonar e enfermagem.

Inicialmente, foram identificados 45 estudos que apresentaram ao menos um dos descritores pré-estabelecidos, língua portuguesa, disponibilidade do resumo e texto completo *on-line* no período de 2006-2013. Desses foram excluídos os trabalhos que divergiam do objetivo e da análise da pesquisa e também aqueles que se repetiam. Com a avaliação, percebeu-se que 12 dos trabalhos selecionados saturavam as informações desejadas. A busca fora realizada pelo acesso *on-line*, no período de 11 a 16 de fevereiro de 2014.

Um quadro sinóptico foi construído para a análise. Na sequência, elaborou-se a síntese do material selecionado, contendo as seguintes informações: título do artigo, ano, base de dados, autores, tipo de estudo, objetivo(s) do estudo e principais resultados. A análise foi descritiva, a fim de viabilizar a melhor compreensão por parte do leitor.

Por se tratar de uma pesquisa que utilizou dados secundários disponíveis em bases de domínio público, não foi necessária a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP).

## RESULTADOS

Os 12 artigos, incluídos segundo critérios previamente estabelecidos, foram reunidos em um quadro sinóptico (**Quadro 1**). A seguir, foi estabelecido um panorama geral dos artigos avaliados. Dentre os textos incluídos na revisão integrativa, um (8,3%) foi publicado no ano de 2006, quatro (33,3%) no ano de 2008, outros três (25%) no ano de 2009, um (8,3%) no ano de 2010, dois (16,7%) no ano de 2012 e um (8,3%) em 2013.

**Quadro 1** – Quadro sinóptico sobre a produção científica de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória, textos da Biblioteca Virtual em Saúde no período de 2006-2013

(continua)

Identificação	Título	Ano	Objetivo do estudo
A <sup>11</sup>	Tempo decorrido do treinamento em parada cardiorrespiratória e o impacto no conhecimento teórico de enfermeiros	2008	Avaliar o conhecimento de enfermeiros referente ao atendimento em parada cardiorrespiratória (PCR), relacionando esses resultados com o tempo decorrido da capacitação.
B <sup>12</sup>	Educação permanente em Suporte Básico à Vida e Suporte Avançado à Vida em Cardiologia: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem	2009	Avaliar o impacto de um programa permanente de treinamento em Suporte Básico à Vida e Suporte Avançado à Vida no conhecimento dos profissionais de enfermagem.
C <sup>13</sup>	Estudo de coorte para avaliar o desempenho da equipe de enfermagem em teste teórico, após treinamento em parada cardiorrespiratória	2009	Avaliar o conhecimento teórico da equipe de enfermagem quanto ao atendimento a vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR) antes, imediatamente após e decorridos seis meses de treinamento. Usou-se o método estudo de coorte, conduzido em um hospital especializado em cardiologia, Porto Alegre, RS (novembro/2005 a maio/2006).

**Quadro 1** – Quadro sinóptico sobre a produção científica de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória, textos da Biblioteca Virtual em Saúde no período de 2006-2013

(conclusão)

Identificação	Título	Ano	Objetivo do estudo
D <sup>14</sup>	Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória	2010	Aplicar um programa de capacitação teórica para enfermeiros na ressuscitação cardiopulmonar e comparar o conhecimento teórico do grupo A-controle com o grupo B-experimental.
E <sup>15</sup>	Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimentos da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	2006	Avaliar o conhecimento teórico que a equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem acerca de parada e reanimação cardiorrespiratória, como subsídio para um programa de treinamento em serviço.
F <sup>16</sup>	Reconhecimento da parada cardiorrespiratória em adultos: nível de conhecimento dos enfermeiros de um pronto-socorro municipal na cidade de São Paulo	2008	Avaliar o nível de conhecimento dos enfermeiros entrevistados quanto ao diagnóstico da parada cardiorrespiratória em adultos e suas causas mais comuns.
G <sup>17</sup>	Assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva	2012	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva em relação ao reconhecimento da parada cardiorrespiratória e a instituição de manobras de reanimação conforme os protocolos.
H <sup>18</sup>	Atuação da equipe de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória intra-hospitalar	2012	Reflexão sobre a atuação da equipe de enfermagem durante a parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar.
I <sup>19</sup>	O (re)agir da enfermagem diante da parada cardiopulmonar: um desafio no cotidiano	2008	Conhecer a vivência da equipe de enfermagem no processo do cuidado ao cliente em parada cardiopulmonar; relacionar, nesta situação, o conhecimento teórico com o conhecimento prático; discutir as possíveis implicações para o cuidado de enfermagem.
J <sup>20</sup>	I Diretriz de Ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: resumo executivo	2013	Editar a I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia, que visa atender às realidades brasileiras, embasada no consenso científico internacional de 2010 e atualizada com algumas novas evidências científicas recolhidas nesses dois últimos anos.
K <sup>21</sup>	Novas diretrizes da ressuscitação cardiopulmonar	2008	Apresentar as mais recentes recomendações internacionais sobre atendimento da parada cardiorrespiratória, com base nas Diretrizes de 2005 da <i>American Heart Association</i> (AHA)
L <sup>22</sup>	Parada cardiorrespiratória do paciente adulto no âmbito intra-hospitalar: subsídios para a enfermagem	2009	Analisar a produção científica sobre parada cardiorrespiratória (PCR) no paciente adulto em âmbito intra-hospitalar, com vistas a subsidiar o conhecimento da enfermagem no período de 1997 a 2007.

Fonte: Elaboração própria.

Dos 12 artigos em estudo, em 5 (41,7%) deles, identificou-se que seus respectivos autores buscaram implementar e/ou avaliar resultados referentes às capacitações e educação continuada sobre ressuscitação cardiopulmonar (artigos 11 a 15). Com o objetivo de avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem em relação ao reconhecimento da parada cardiopulmonar e à reanimação conforme os protocolos (artigos 16 a 19), foram identificados 4 (33,3%) artigos. No que se refere às recomendações internacionais sobre atendimento da parada cardiopulmonar, 2 artigos (16,7%) apresentaram as atualizações baseados nas Diretrizes da AHA do ano de 2005 e 2010, respectivamente artigos 20 e 21). E 1 (8,3%) buscou avaliar a produção científica sobre PCR no período de 1997 a 2007 (artigo 22).

### DISCUSSÃO

O artigo A<sup>11</sup>, em sua pesquisa, evidenciou acertos nos questionários aplicados de cerca de 85% a 91% dos entrevistados, o que demonstrou que o treinamento em PCR foi efetivo. No entanto, ao correlacionar com o tempo decorrido de treinamento, verificou pequena a moderada magnitude, isto é, maior número de acertos para quem tinha menos tempo de capacitação. Com base nesse resultado, seus autores recomendavam que estratégias de educação continuada devam ser desenvolvidas, a fim de garantir o melhor desempenho da equipe.

A pesquisa do artigo B<sup>12</sup> identificou que o nível de conhecimento pré-treinamento foi inversamente proporcional ao tempo transcorrido desde a conclusão da graduação ou curso técnico. Em destaque, as maiores falhas foram relacionadas à abordagem inicial das vias aéreas, aos cuidados pós-ressuscitação e à técnica de massagem cardíaca externa, além do baixo conhecimento da forma de administração das drogas em PC. Referente aos escores obtidos pelos profissionais em resposta às perguntas do pré-teste, foi uma média geral de 4,1 pontos. Em relação à avaliação pós-treinamento, foi obtida uma média geral de 7,3 pontos, o que demonstra que ocorreu um bom aproveitamento, porém é necessário o enfoque em uma educação continuada sobre a temática.

Em relação ao estudo de coorte retratado no artigo C<sup>13</sup>, demonstrou-se que o conhecimento da equipe de enfermagem foi mais baixo antes do treinamento. Entre os enfermeiros, por exemplo, pouco mais de 60% atingiu o percentual considerado satisfatório. Após o treinamento, porém, 90% desses profissionais atingiram o índice preconizado para o desempenho satisfatório, comprovando, assim, que o treinamento em PC melhora o conhecimento e, conseqüentemente, a atuação profissional.

O estudo apresentado no artigo D<sup>14</sup>, o qual utilizou profissionais de enfermagem como sujeitos da pesquisa, subdividindo-os em dois grupos (A e B), visando obter o conhecimento

deles sobre PC, reforçou a importância e os benefícios conquistados com a realização do curso para a capacitação de enfermeiros. Observou-se também, em relação à detecção da PC, que ambos os grupos, A e B, apresentaram percentuais próximos de 50% na etapa I, com aumento nas etapas II e III de respostas corretas, demonstrando conhecer os dados da literatura vigente, que recomendava avaliação da inconsciência, ausência de respiração e de pulsos nas grandes artérias. Ressalta-se que a ausência de consciência foi a alternativa menos assinalada pelos sujeitos de ambos os grupos, e os ritmos encontrados na PC tiveram o maior índice de acerto entre os sujeitos.

No artigo E<sup>15</sup>, constatou-se que a porcentagem total de acertos em relação à identificação de PC foi de somente 15,4% por profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem com mais de dois anos de experiência em UTI, e o acerto parcial foi de 61,5%. Com relação aos ritmos de PC, somente três enfermeiros (11,6%), com mais de 2 anos de atuação em UTI, responderam de modo correto. A maior parte da equipe de enfermagem (61,5%) relatou a grande necessidade da realização de treinamentos frequentes com simulações.

Após análise dos artigos supracitados, foi possível inferir que são necessárias práticas de educação permanente no setor de trabalho, tendo em vista que os profissionais que participaram dessas atividades obtiveram grande aproveitamento e demonstraram maior capacidade teórico-prática na atuação em RCP.

No artigo F<sup>16</sup>, apenas 45% dos profissionais da equipe de enfermagem entrevistados responderam corretamente em relação ao que fazer diante de um paciente inconsciente. No tocante à sequência correta da RCP, apenas 18% citou corretamente; no que diz respeito ao tempo, apenas 54% afirmaram saber que dez minutos é um tempo muito longo para reverter uma parada. Assim, ficou evidente a necessidade de incentivar a reavaliação e capacitação contínua do enfermeiro, especialmente quando se trata do atendimento de PC, pois, como evidenciado, muitos não conheciam as novas diretrizes para RCP e não haviam participado de nenhuma capacitação nos últimos 12 meses.

No estudo do artigo G<sup>17</sup>, a maioria dos profissionais não identificou corretamente todos os sinais clínicos da PC, nem as manobras de SBV e SAV. Verificaram-se falhas, tanto no conhecimento teórico, quanto nas habilidades práticas. Esse baixo índice de respostas corretas demonstra a necessidade de atualização de toda a equipe de enfermagem, com capacitação teórica e prática periódica e com avaliações sistemáticas da atuação dessa equipe, com o intuito de melhorar a assistência prestada ao paciente crítico.

O artigo H<sup>18</sup> discute algumas problemáticas relacionadas à equipe de enfermagem referente à assistência ao paciente acometido por PC, como: qualidade dos registros dos profissionais acerca do que levou à PC e do próprio atendimento realizado, dificuldade



da integração multidisciplinar no momento do atendimento e necessidade de educação permanente dos profissionais de enfermagem para o atendimento à PC.

O estudo do artigo I<sup>19</sup> obteve resultados que emergiram de três categorias, sendo possível apreender que as equipes de enfermagem (re)agem de forma diferenciada, dependendo do local em que trabalham, devido às condições na qual exercem a profissão; a experiência acumulada, que permite maior preparo para a atuação na PR e do local em que trabalha; e fatores cotidianos que influenciam na assistência prestada ao paciente vítima de PC. Assim, diante dos resultados dessa pesquisa, os autores destacaram o grande déficit de conhecimento dos profissionais diante do atendimento à vítima de PCR e ressaltaram a necessidade de os profissionais buscarem aprimoramento em sua prática, por meio da educação permanente.

Os autores do artigo J<sup>20</sup> relataram que, apesar de avanços ocorridos nos últimos anos relacionados à prevenção e ao tratamento, muitas são as vidas perdidas anualmente no Brasil relacionadas à PC e aos eventos cardiovasculares em geral. Esse resultado evidencia a importância da assistência de qualidade prestada ao paciente vítima de PCR, que coloque em prática as manobras de SAV, com a finalidade de manutenção da vida do paciente, bem como da redução de agravos.

No artigo K<sup>21</sup>, os autores enfatizam que as alterações sugeridas em 2005 têm a finalidade de simplificar as diretrizes da RCP, abolindo as diferenças nos procedimentos técnicos e também nas diferentes faixas etárias da vítima, aumentar o número de compressões torácicas e a qualidade dessas compressões ininterruptas, bem como destacam a importância de os enfermeiros adotarem estilos de liderança participativa, compartilharem e/ou delegarem funções pautadas na comunicação, no relacionamento interpessoal, na liderança, na tomada de decisão e na competência técnica.

A literatura referida tem em comum a finalidade de abordar as atualizações em RCP, ressaltando a necessidade de conhecer os avanços dos estudos referentes a esse tipo de atendimento, tendo em vista que os profissionais devem estar capacitados para atuar da melhor e mais eficiente forma, objetivando a recuperação do paciente.

Os autores do artigo L<sup>22</sup> evidenciaram, na análise da produção científica de enfermagem sobre PC, que a maioria dos artigos encontrados referia-se aos fatores prognósticos de sobrevivência de pacientes submetidos à RCP e aos resultados dessa intervenção. Metodologicamente, predominaram os estudos prospectivos e detectou-se que são poucos os estudos de enfermagem na área da PC em comparação com a área médica. Os autores apontaram a importância de uma equipe de enfermagem apta para atuação na PC, bem como na prevenção desse evento, sendo recomendados os programas de educação continuada.

## **CONCLUSÃO**

Durante a construção deste trabalho, percebeu-se que a produção científica existente na área de enfermagem sobre a temática PC está relacionada à capacitação e à educação permanente desses profissionais, bem como à importância dessas capacitações. No entanto, não foram encontrados artigos que abordassem o papel e o dimensionamento da equipe de enfermagem durante esse atendimento, sendo esse o objetivo deste estudo.

Os autores ressaltaram a grande necessidade de atualização periódica dos profissionais, diante da grande deficiência de conhecimento técnico e científico evidenciado nas pesquisas realizadas. Além disso, vale salientar a importância de considerar a aplicação das normas existentes e implementá-las, buscando sempre a adequação às necessidades originadas de estudos científicos nas diretrizes sobre RCP, as quais objetivam a redução da morbimortalidade por PC.

Conclui-se que a produção de conhecimento da enfermagem sobre PC em ambiente hospitalar estava relacionada à importância da capacitação e da educação permanente, não sendo encontrados artigos sobre o papel da equipe de enfermagem nesse atendimento.

Este estudo possibilitou uma reflexão sobre a importância do conhecimento e das atribuições da equipe de enfermagem nesses eventos e a necessidade de esses profissionais perceberem a relevância do seu trabalho durante uma PC, bem como despertá-los a se apoderarem desse papel e atentarem para a produção científica como estratégia de estarem registrando os seus feitos e, assim, dando visibilidade ao seu trabalho.

## **COLABORADORES**

1. Concepção do projeto, análise e interpretação dos dados: Maize Alves de Souza, Valdília Santos Costa, Moisés Torres e Patrícia Figueiredo Marques.

2. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Maize Alves de Souza, Valdília Santos Costa, Moisés Torres e Patrícia Figueiredo Marques.

3. Revisão e/ou aprovação final da versão a ser publicada: Moisés Torres e Patrícia Figueiredo Marques.

4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Moisés Torres e Patrícia Figueiredo Marques.

## **REFERÊNCIAS**

1. Rosamond W, Flegal K, Furie K, Go A, Greenlund K, Haase N, et al. Heart disease and stroke statistics--2008 update: a report from the

- American Heart Association Statistics Committee and Stroke Statistics Subcommittee. *Circulation*. 2008 Jan 29;117(4):e25-146.
2. Pazin-Filho A, Santos JC, Castro RBP, Bueno CDF, Schmidt A. Parada cardiorrespiratória (PCR). *Medicina (Online)*. 2003 abr/dez [citado 2014 mar 31];36(2/4):163-78. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/543/740>
  3. Nunes GS, Serighelli VF, Quadros VAS. Capacitação dos profissionais de enfermagem para o atendimento ao paciente em parada cardiorrespiratória. *Rev Prát Hosp*. 2009.
  4. Silva AR. Parada cardiorrespiratória em unidades de internação: vivências do enfermeiro [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem; 2006.
  5. Filgueiras Filho NM, Bandeira AC, Delmondes T, Oliveira A, Lima Jr AS, Cruz V, et al. Avaliação do conhecimento geral de médicos emergencistas de hospitais de Salvador – Bahia sobre o atendimento de vítimas com parada cardiorrespiratória. *Arq bras cardiol*. 2006;87:634-40.
  6. Gombotz H, Weh B, Mitterndorfer W, Rehak P. In-hospital cardiac resuscitation outside the ICU by nursing staff equipped with automated external defibrillators – the first 500 cases. *Resuscitation*. 2006;70(3):416-22.
  7. Luzia MF, Lucena AF. Parada cardiorrespiratória do paciente adulto no âmbito intra-hospitalar: subsídios para a enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2009 jun;30(2):328-37.
  8. Miranda MCG, Guimarães JM, Aragão E, Araújo AB. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde e a necessidade de educação permanente. *Rev baiana saúde pública*. 2012 jan-mar;36(1)82-9.
  9. Silva EL, Menezes EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3a ed. Florianópolis: UFSC; 2005.
  10. Minayo MCS, Souza ER. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. *Ciênc saúde coletiva*. 1999;4(1):7-23.
  11. Bertoglio VM, Azzolin K, Souza EN, Rabelo ER. Tempo decorrido do treinamento em parada cardiorrespiratória e o impacto no conhecimento teórico de enfermeiros. *Rev Gaúcha Enferm [Internet]*. 2008 [citado 2014 fev 7];29(3):454-60. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/6774/4077>
  12. Lima SG, Macedo LA, Vidal ML, Sá MPBO. Educação permanente em SBV e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem. *Arq bras cardiol [internet]*. 2009 [citado 2014 fev 7];93(6):630-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v93n6/12.pdf>

13. Brião RC, Souza EM, Castro RA, Rabelo ER. Estudo de coorte para avaliar o desempenho da equipe de enfermagem em teste teórico, após treinamento em parada cardiorrespiratória. *Rev Latino-Am Enfermagem* [internet]. 2009 [citado 2014 fev 9];17(1):40-5. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt\\_07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_07.pdf)
14. Bellan MC, Araujo IIM, Araujo S. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória. *Rev bras enferm* [internet]. 2010 [citado 2014 fev 7];63(6):1019-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/23.pdf>
15. Zanini J, Nascimento ERP, Barra DCC. Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimentos da equipe de enfermagem unidade de terapia intensiva. *Rev Bras Ter Intensiva* [internet]. 2006 [citado 2014 fev 11];18(2):143-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v18n2/a07v18n2.pdf>
16. Araújo KA, Jacquet P, Santos SS, Almeida V, Nogueira SF. Reconhecimento da parada cardiorrespiratória em adultos: nível de conhecimento dos enfermeiros de um pronto-socorro municipal na cidade de São Paulo. *Rev Inst Ciênc Saúde* [internet]. 2008 [citado 2014 fev 7];26(2):183-90. Disponível em: [http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/02\\_abr\\_jun/V26\\_N2\\_2008\\_p183-190.pdf](http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/02_abr_jun/V26_N2_2008_p183-190.pdf)
17. Moura LTR, Lacerda LCA, Gonçalves DDS, Andrade RB, Oliveira YR. Assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva. *Rev Rene* [internet]. 2012 [citado 2014 fev 12];13(2):419-27. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/225/pdf>
18. Rocha FAS, Oliveira MCL, Cavalcante RB, Silva PC, Rates HF. Atuação da equipe de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. *R Enferm Cent O Min* [internet]. 2012 [citado 2014 fev 7];2(1):141-50. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/100/265>
19. Graca TD, Valadares, GV. O (re)agir da enfermagem diante da parada cardiopulmonar: um desafio no cotidiano. *Esc Anna Nery* [internet]. 2008 [citado 2014 fev 14];12(3):411-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a03.pdf>
20. Gonzalez MM. I diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: resumo executivo. *Arq bras cardiol* [internet]. 2013 [citado 2014 fev 7];100(2):105-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v100n2/v100n2a01.pdf>

21. Dalri MCB, Araújo IEM, Silveira RCCP, Canini SRMS, Cyrillo RMZ. Novas diretrizes da ressuscitação cardiopulmonar. Rev Latino-am Enfermagem [internet]. 2008 [citado 2014 fev 14];16(6). Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n6/pt\\_20.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n6/pt_20.pdf)
22. Luzia MF, Lucena AF. Parada cardiorrespiratória do paciente adulto no âmbito intra-hospitalar: subsídios para a enfermagem. Rev Gaúcha Enferm [internet]. 2009 [citado 2014 fev 14];30(2):328-37. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5638/6692>

Recebido: 12.4.2014. Aprovado: 4.4.2016. Publicado: 8.11.2017.